

## **Roteiro Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves - RS: análise do número de visitantes no período de 1997 a 2011**

Rita L. Michelin<sup>1</sup>

Paulo Roberto Teixeira<sup>2</sup>

Nandri Cândida Strassburger<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Roraima – UERR  
Faculdade Anglo Americano de Caxias do Sul - FAACS

**Resumo:** O turismo rural é um segmento do turismo que utiliza o espaço da ruralidade como principal atrativo, através das manifestações dos hábitos e costumes de uma determinada cultura. O objeto de estudo foi o Roteiro Caminhos de Pedra, localizado no interior de Bento Gonçalves - RS. No local, o visitante pode conhecer a história dos descendentes de imigrantes italianos e ter contato direto com os moradores locais. O método de investigação se deu através de pesquisa documental do histórico das visitas no roteiro. Os resultados demonstraram que o número de visitantes cresceu consideravelmente desde sua implantação, assim como o número de empreendimentos, demonstrando um bom exemplo de turismo rural realizado de forma planejada e organizada.

**Palavras-chave:** Turismo; Turismo Rural; Turismo Cultural; Caminhos de Pedra-RS.

### **Introdução**

O turismo, no Brasil, vem sendo reconhecido como um dos vetores de desenvolvimento em várias escalas, tanto local quanto nacional. De acordo com Cavaco (2001), é por esse motivo que os programas de desenvolvimento turístico voltam-se ao espaço rural. Nesse sentido, Souza *et.al.* (2011, p.219), complementa ao dizer que “o desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades”, sendo assim, tem-se o turismo no meio rural como uma alternativa a contribuir para o desenvolvimento como atividade complementar objetivando a valorização do patrimônio natural e cultural.

---

<sup>1</sup>Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica - PUCRS. Docente efetiva do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR. *e-mail:* rita.michelin@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul - UCS, Bacharel em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul - UCS. Docente efetivo do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima - UERR. *e-mail:* paulinho.turismo@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade Paranaense – Unipar. Docente do curso de Bacharelado em Turismo na Faculdade Anglo Americano de Caxias do Sul. *e-mail:* nandricandida@gmail.com

Considerando que o turismo possui diversos segmentos que estão relacionados as motivações que levam o turista ao deslocamento, tem-se a ligação entre algumas motivações, como, por exemplo, o turismo rural e o cultural, pelo fato de que a cultura está intrinsecamente ligada a vida no campo e as características de determinado grupo social. Nesse sentido, Azevedo (2002, p.152) define o turismo cultural como aquele em que:

[...] a motivação central corresponde à busca do conhecimento, busca essa que envolve satisfação da curiosidade, inclusive em relação ao patrimônio humano. Outra característica marcante distinta do turismo cultural é que sua oferta se pode dar independentemente de estações e de configurações de território, podendo ocorrer no litoral ou interior, em zona urbana ou rural, em região plana ou acidentada.

Entendendo cultura como o “conjunto de comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade [...]” (LAPLANTINE, 1999, p.120), o turismo cultural objetiva o contato entre diferentes grupos humanos no qual a motivação principal é justamente esse contato, a relação entre visitantes e visitados e suas diferenças culturais, seus saberes e fazeres.

No turismo rural não é diferente, pois a curiosidade pela vida no campo, pela cultura do homem do campo é um dos fatores motivacionais desse segmento, de acordo com Solla (2002, p.117), “[...] o turismo rural está mais interessado nos aspectos do patrimônio, que pode abranger não só a própria natureza, mas também a cultura popular, a arquitetura, a gastronomia ou os modos de vida”, ou seja, o patrimônio tanto material quanto imaterial tornam-se cada vez mais relevantes no desenvolvimento do turismo rural, dando maior ênfase as relações entre os recursos naturais e culturais. De acordo com Zimmerman (1973), o turismo rural caracteriza-se por se contrapor ao turismo de massas, pois tem como premissa utilizar de maneira adequada os recursos naturais, além de respeitar a cultura local, a fim de resgatar hábitos e costumes.

Nesse sentido, Machado (2005, p.37) enfatiza que esse segmento contribui para manter o homem no campo a partir da valorização do patrimônio, natural e cultural, bem como da conservação cultural por meio de costumes e tradições, resultando na agregação do turismo à atividade rural. Complementando, Souza *et. al.* (2011, p. 220) apresenta que

o turismo rural também vem sendo apontado como um instrumento capaz de contribuir para o aumento da auto-estima dessas famílias, justamente por estas obterem através do

turismo, uma maior inserção social, intercâmbio cultural e valorização das atividades e do saber rural.

Dessa forma, é possível perceber a relação intrínseca entre as questões culturais e rurais, sendo o turismo uma alternativa para contribuir na valorização cultural das comunidades do espaço rural. Entretanto, vale lembrar que o turismo no meio rural não é a solução para todos os problemas do campo, e sim uma alternativa a contribuir para algumas mudanças.

Observando a importância da cultura no turismo rural, Adir Rodrigues (2001, p.112) expõe que o turismo rural tradicional pode apresentar a modalidade “de colonização européia: sua origem está relacionada a história da imigração européia no Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste”, considerando essa classificação de cunho histórico percebe-se ainda mais a relação existente entre o turismo rural e a cultura. Dessa forma, podem-se desenvolver ambos os segmentos do turismo de forma conjunta, agregando valor a cultura de determinados grupos sociais do meio rural.

Um exemplo de desenvolvimento do turismo rural em conjunto com a cultura local é o Roteiro Caminhos de Pedra que será apresentado e analisado no presente trabalho.

### **Roteiro Caminhos de Pedra**

Localizado no interior do município de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, está o Roteiro Caminhos de Pedra (Figura 1). Esse foi criado a partir de um levantamento arquitetônico realizado no município e foi idealizado na década de 1990 através do Projeto Cultural Caminhos de Pedra, com o objetivo preservar o patrimônio das casas de pedra, bem como contribuir para o resgate dos costumes, sendo o turismo uma alternativa para manter o patrimônio cultural material e reconstruir a herança cultural dos moradores locais (MICHELIN, 2008). Sendo assim, no ano de 1992, especificamente no dia 30 de Maio, as quatro primeiras casas integrantes do roteiro - Casa Merlo, Casa Bertarello, Ferraria Ferri e Cantina Strapazon<sup>4</sup> – receberam o primeiro grupo de visitantes, dando início ao Roteiro Caminhos de Pedra que agora, no ano de 2012, completa 20 anos de atividades.

---

<sup>4</sup>Disponível em: <[www.caminhosdepetra.org.br](http://www.caminhosdepetra.org.br)>. Acesso em 10 de Maio de 2012.

Figura 1: Mapa de localização dos Caminhos de Pedra.



No ano de 1997 é fundada a Associação Caminhos de Pedra, a partir da criação dessa é que inicia o trabalho de análise e controle de visitantes objetivando dados estatísticos acerca das visitas no Roteiro. Vale ressaltar que no ano de 1998 o Projeto Cultural Caminhos de Pedra passou a contar com a Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (Lei 10.846/96), passando a captar recursos de empresas locais.

Por ser considerado um dos roteiros pioneiros no segmento de turismo rural e cultural, os Caminhos de Pedra se tornaram referência e modelo para diversos outros roteiros do Estado e do Brasil. Esse roteiro apresenta como principal atrativo a cultura italiana dos descendentes de imigrantes italianos vindos para o Rio Grande do Sul, bem como a vida no meio rural e os costumes e tradições dessa cultura. Segundo Strassburger (2008, p.08) “os turistas buscam algo diferenciado, não querem encontrar no Roteiro Caminhos de Pedra o que eles encontrariam em qualquer cidade, eles buscam o diferente, o simples, o bucólico”, enfatizando a motivação através do turismo cultural e rural, na busca pelo conhecimento da cultura.

O reconhecimento do patrimônio presente no Roteiro ganhou destaque no ano de 2009 através da Lei Estadual 13.177/09, a qual declara o Roteiro Caminhos de Pedra integrante do patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Fato esse que contribui para o maior reconhecimento da importância histórica e cultural do

Roteiro, pois demonstra a necessidade de se conservar e se manter o constante resgate da cultura dos descendentes de imigrantes italianos da zona rural de Bento Gonçalves.

De acordo com Michelin (2008, p.98-99), os próprios moradores do roteiro passaram a valorizar e buscar o seu resgate cultural a partir do desenvolvimento do turismo na comunidade, ou seja, o reconhecimento e valorização da cultura local pelos turistas contribuíram para que os moradores também tivessem tal atitude. Sendo assim, acredita-se que o reconhecimento através da Lei acima citada, foi mais um fator que contribuiu para a maior valorização cultural tanto pelos moradores locais, quanto pelo poder público e pelos turistas.

A importância e o reconhecimento do Roteiro Caminhos de Pedra podem ser percebidas através da análise dos dados referentes a visitação anual, os quais apresentam crescimento considerável.

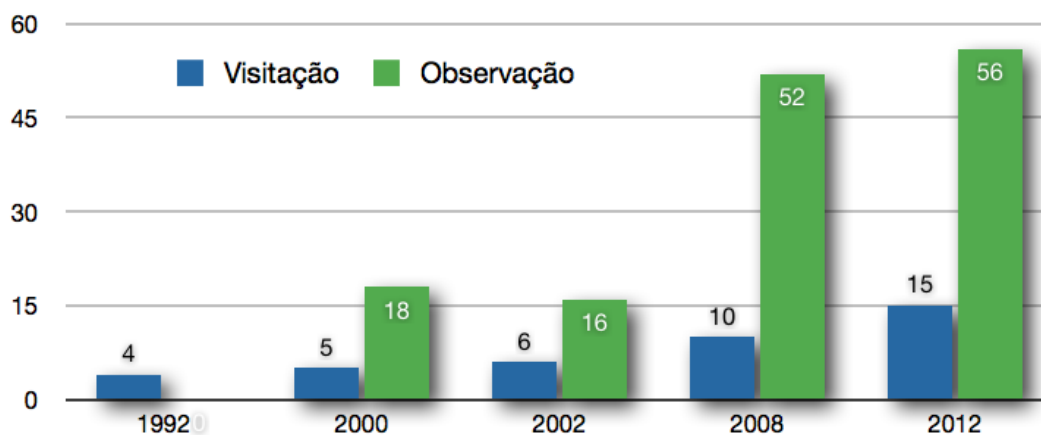
### **O Roteiro em Números**

Atualmente o roteiro é composto por 15 pontos de visitação, que são casas nas quais o visitante é recepcionado muitas vezes pelo próprio morador ou por funcionários. Nessa visita, o turista pode conhecer o processo de fabricação de produtos coloniais, bem como ter um contato direto com os moradores da comunidade local e sua cultura. Além dos pontos de visitação, o roteiro conta com 56 pontos de observação, que são casas que fazem parte de um levantamento de patrimônio arquitetônico, que, no entanto, não abrem suas portas à visitação. Em alguns casos, essas, também já fizeram parte do Roteiro como pontos para visitação, mas, atualmente não mais.

Percebe-se que ao longo dos 20 anos de existência o Roteiro Caminhos de Pedra passou por várias modificações, pode-se observar essas analisando o início das visitas no roteiro, quando era formado por apenas 04 pontos de visitação: Ferraria Ferri, Casa Merlo, Casa Bertarello e Cantina Strapazon, atualmente os 02 primeiros tornaram-se pontos de observação e as outras duas casas que ainda recebem visitantes. De acordo com pesquisas realizadas, é possível apresentar a mudança no número de pontos de visitação e observação (Figura 2). No ano de 2000, faziam parte do roteiro 23 pontos, desses 05 de visitação e 18 de observação (FÁVERO, 2002, p.225), já em 2002, Luchese (2002, p.178-184) apresenta que o Roteiro passa a ser composto por 6 pontos

de visitação e 16 de observação. Em 2008 o roteiro passa a contar com 10 pontos de visitação e 52 pontos de observação (MICHELIN, 2008, p.45).

Figura 2: Comparativo entre os pontos de visitação e pontos de observação do Roteiro Caminhos de Pedra.



Fonte: Adaptado de Associação Caminhos de Pedra, Fávero (2002); Luchese (2002) e Michelin (2008).

Através desse crescente número dos locais a serem tanto visitados como observados pelos turistas, a Associação Caminhos de Pedra<sup>5</sup> informa que apenas no ano de 2012 mais 03 casas estarão abrindo suas portas para receber os turistas.

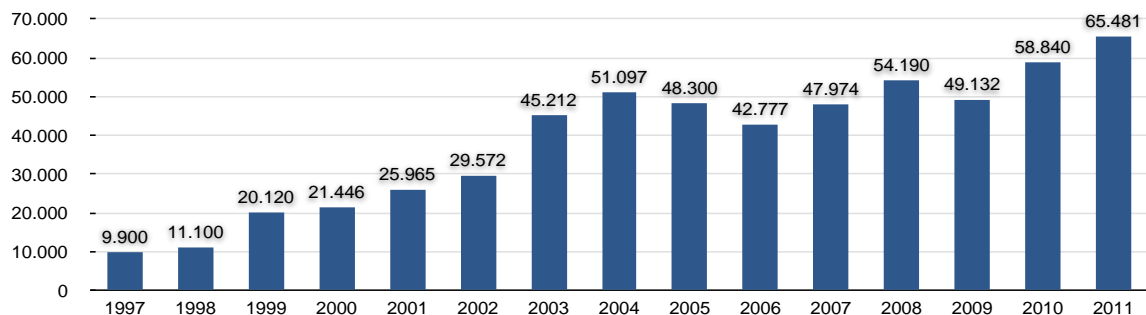
Dessa forma, percebe-se a consolidação de alguns pontos de visitação, tendo em vista que 02 dos atuais 15 estão em funcionamento à 20 anos. No sentido oposto, existem aqueles que não conseguem se fixar definitivamente ao roteiro, por razões diversas, resultando no fechamento do empreendimento para visitas e mudança nos números do Roteiro.

Tendo conhecimento que no desenvolvimento do turismo a consolidação dos roteiros é a longo prazo, através dos dados estatísticos cedidos pela Associação Caminhos de Pedra, objetiva-se analisar o número de visitantes anual no roteiro e, dessa forma, analisar o desenvolvimento do roteiro em questão.

A Associação Caminhos de Pedra realiza um levantamento mensal do número de visitantes em todos os pontos de visitação do Roteiro, dados esses, que foram sendo coletados a partir de 1997, ano de criação da associação (Figura 3).

<sup>5</sup>Disponível em: <[http://www.caminhosdepedra.org.br/pt/?pg=noticias&noti\\_id=316#noti](http://www.caminhosdepedra.org.br/pt/?pg=noticias&noti_id=316#noti)>. Acesso em 14 de Maio de 2012.

Figura 3: Número de visitantes no Roteiro Caminhos de Pedra entre o ano de 1997 e 2011.



Fonte: Associação Caminhos de Pedra.

Acredita-se que um dos fatores que contribuiu para esse constante crescimento no número de visitas é o fato de que o Roteiro passou por muitas modificações ao longo dos anos, que está diretamente relacionado ao aumento do número de pontos de visita e observação. A oferta de novos “produtos” para o visitante conhecer no Roteiro é mais um atrativo para que aquele turista que já visitou os Caminhos de Pedra o faça novamente, pois existe um novo ponto de visita que não havia quando da sua primeira visita.

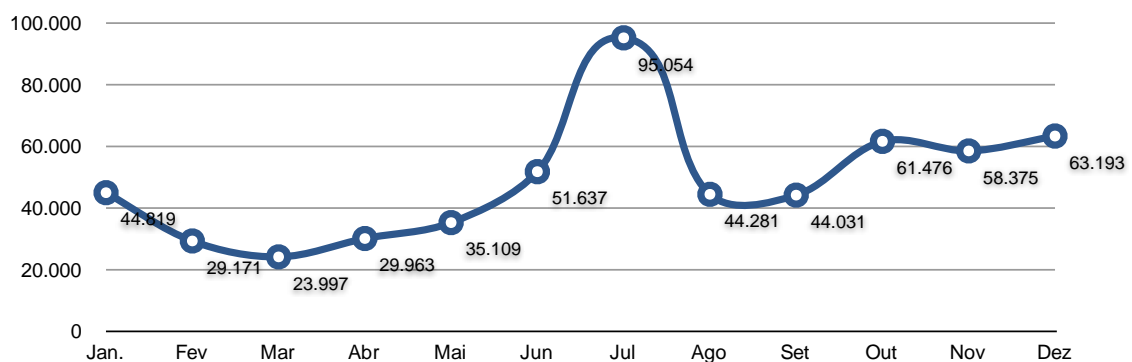
Pode-se observar claramente o crescimento do número de visitantes ano após ano. Percebe-se na análise que apenas em três anos é que foi registrada uma baixa no número de visitantes. Sendo o ano de 2005, com 48.300 visitantes, em 2006, 42.777 e em 2009, 49.132 turistas. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que o turismo é uma área que sofre influências de diversos fatores, e analisando os fatores exógenos que ocorreram nesses anos, alguns desses se destacam, por exemplo, em 2006 o Brasil sofreu com uma crise no setor aéreo, levando ao caos esse setor, como os Caminhos de Pedra recebem muitos turistas vindos de outras partes do país, esse fator pode ter contribuído para a redução de aproximadamente 5 mil visitantes se comparado com ao ano anterior (2005). Analisando o ano de 2009, quando o mundo sofreu com a pandemia de gripe, conhecida como gripe A, uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus H1N1, que se espalhou rapidamente por todo o globo. Devido ao alto risco de contágio e mortes sendo registradas por causa do vírus, houve uma redução drástica nos deslocamentos em função de turismo, sendo percebida essa redução também no número de visitantes do

Roteiro Caminhos de Pedra que no ano de 2008 recebeu cerca de 54 mil visitantes, tento em 2009 esse número reduzido para 49.132 turistas.

Vale lembrar que não se pode afirmar que fatores como o caos aéreo e a gripe A foram os únicos responsáveis diretos para a redução do número de visitante no Roteiro Caminhos de Pedra nos anos de 2006 e 2009, respectivamente. No entanto, é preciso considerar que o turismo é sensível a uma série de fatores que contribuem para a sua realização, como, por exemplo, clima, economia, férias, dentre outros.

Outra questão, claramente perceptível, refere-se a sazonalidade, ou seja, o desequilíbrio nos períodos de visitação, meses de alta e meses de baixa visitação. De acordo com Butler (2000, *apud* LOHMANN e NETTO, 2008, p.429), dentre as variáveis que podem explicar a sazonalidade tem-se o clima e os fatores de decisão humana, como, por exemplo, as férias escolares. Com relação ao número de visitantes, é possível perceber que o mês de Julho concentra o período de maior visitação (Figura 4), esse fato pode ser relacionado com as variáveis apresentadas por Butler referentes a sazonalidade.

Figura 4: Somatório do número de visitantes mensais no período de 1997 a 2011.



Fonte: Adaptado de Associação Caminhos de Pedra.

O mês de Julho representa o período de férias escolares de inverno, assim como a relação com o clima, pois o Roteiro está localizado na Serra Gaúcha, que tem como característica ser uma das regiões mais frias do Brasil, fazendo com que o clima frio seja um dos grandes atrativos levando milhares de turistas aos municípios integrantes da Serra Gaúcha no período de inverno.

Entretanto, o mês de Março apresenta-se como o de menor visitação aos Caminhos de Pedra, novamente podemos considerar as variáveis de Butler para explicar tal baixa,

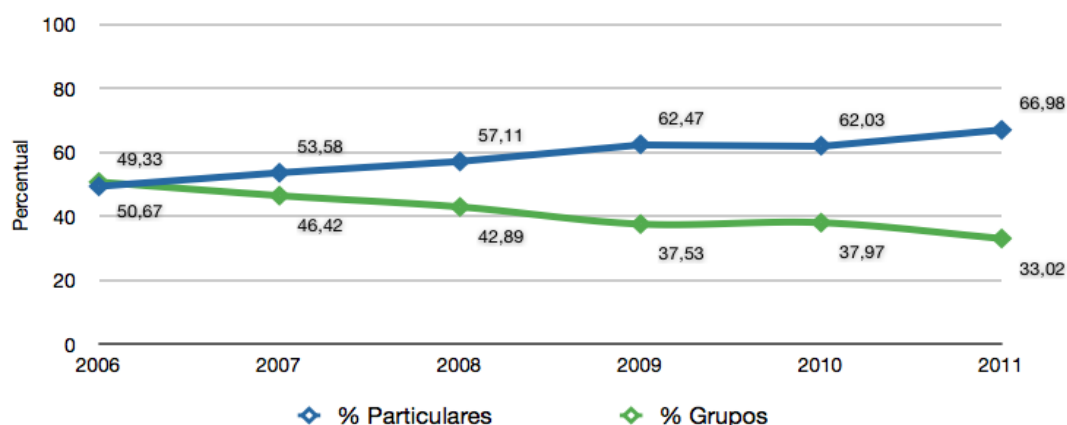


tendo em vista que em Março é o período de início de ano letivo, bem como época de altas temperaturas do verão. Através da análise dos dados levantados pela Associação Caminhos de Pedra, no período de 1997 até 2011 somente no mês de Julho 95.054 turistas visitaram o roteiro, enquanto que no mês de Março, do mesmo período, ocorreram apenas 23.997 visitas.

Com relação ao número de visitantes anuais no Roteiro (Figura 3), a análise dos últimos dois anos, apresenta números de visita nunca antes registrados no Roteiro, chegando a 65.481 visitantes em 2011. Com isso verifica-se a relação entre o número de pontos de observação/visitação com o aumento no número de visitantes. Por exemplo, no ano 2000, quando o Roteiro era composto por 23 pontos o número de visitantes foi de 21.446, já em 2008, com o aumento para 62 pontos houve um aumento de 32.744 turistas em relação ao ano 2000, ou seja, em 08 anos as visitas ao roteiro aumentaram em mais de 100%. Atualmente, contando com 71 pontos o roteiro foi visitado por mais de 65mil turistas no ano de 2011, um aumento de mais de 39 mil visitantes nos últimos 10 anos.

Com relação ao perfil dos visitantes, os dados da Associação Caminhos de Pedra demonstram que a partir do ano de 2007 os visitantes particulares passaram a representar o maior percentual de visitas ao roteiro (Figura 5).

Figura 5: Comparativo entre os perfis de público que visita o Roteiro Caminhos de Pedra.



Fonte: Associação Caminhos de Pedra.

Até o ano de 2006 o maior número de visitas ocorria por grupos. A percepção dos moradores do Roteiro quanto aos visitantes foi abordada por um entrevistado, segundo Michelin (2008, p. 87) “conforme o exposto pelo entrevistado B a diferença entre os turistas particulares e os excursionistas é que os primeiros vão em busca do que querem e os segundos fazem o roteiro de forma direcionada pelo guia”, além disso, os moradores afirmaram ter um maior contato com o visitante particular, pois esse, geralmente, dispõe de mais tempo e interesse na visita que o turista de grupo.

Tendo como objetivo analisar o desenvolvimento do Roteiro Caminhos de Pedra, é importante considerar que não apenas o aumento dos pontos de visita e observação são responsáveis por esse grande aumento no número de visitas, existem diversos fatores que também contribuem para isso, como a divulgação, seja na mídia ou através dos grupos culturais das comunidades integrantes dos Caminhos de Pedra. O Roteiro, nesse sentido, pode ser considerado um atrativo consolidado, pois não se trata de um novo produto a ser lançado no mercado, mas sim pode-se dizer que nesses 20 anos de trajetória, ele vem, cada vez mais, se consolidando e se tornando conhecido como um roteiro pioneiro no Brasil em se tratando dos segmentos de turismo rural e cultural. Recentemente, o reconhecimento do Roteiro como patrimônio histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul, pode ser considerado como mais um fator que contribui para a valorização da cultura presente no local.

São diversos os fatos que contribuem para a consolidação do desenvolvimento de um roteiro turístico e poucos são aqueles que conseguem se manter em constante crescimento durante 20 anos, como é o caso do Roteiro Caminhos de Pedra. Por esse motivo, vale frisar a importância da Associação Caminhos de Pedra e sua contribuição para o planejamento e desenvolvimento de ações tanto para promoção, quanto para a melhor estruturação do Roteiro, valorizando os seus patrimônios e os atores.

Considerando que “o desenvolvimento pode ser compreendido como um processo capaz de gerar bem social no seu sentido mais amplo, passando a considerar também como ganho a conservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural peculiar a cada sociedade” (ASHTON e FAGUNDES, 2011, p.231), pode-se dizer que o desenvolvimento que sem sendo gerado através do turismo que ocorre no Roteiro Caminhos de Pedra vem beneficiando a população local, tanto como atividade alternativa, quanto como influência para a valorização da cultura.

Através dos 20 anos de desenvolvimento do Roteiro muitas pesquisas (FÁVERO, 2000; MICHELIN, 2008; STRASSBURGER, 2008; SOUZA *et.al.*, 2011; dentre outras) revelam a importância que a atividade turística representou para o desenvolvimento da comunidade e a representatividade frente a valorização e a reconstrução da cultura local. Além disso, o turismo representa uma alternativa à atividade do campo, gerando renda e contribuindo para que muitos jovens não deixem o espaço rural em busca de empregos na zona urbana. Sendo assim, por meio da atividade turística que cresce ano após ano, conforme apresentados pelos dados estatísticos, os segmentos do turismo rural e cultural desenvolvidos através do Roteiro Caminhos de Pedra contribuem consideravelmente como fonte de renda extra para as famílias participantes do Roteiro e principalmente para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, presentes nas comunidades integrantes do Roteiro.

### **Considerações finais**

Pode-se dizer que mesmo completando 20 anos de história o Roteiro Caminhos de Pedra ainda tem um longo caminho pela frente, pois se for analisado o ciclo de vida das destinações turísticas, apresentado por Butler (1980, *apud* LOHMANN e NETTO, 2008, p. 358), a tendência é que após a consolidação venha a fase da estagnação. Considerando que o Roteiro vem apresentando-se como um produto consolidado, deve-se trabalhar para que esse continue se fortalecendo e crescendo constantemente, como pode-se observar que vem acontecendo, e assim evitando a sua estagnação.

Além disso, um dos fatores que ainda precisa ser trabalhado com planejamento e visão de futuro é a sazonalidade, pois a grande discrepância existente entre o número de visitantes nos meses de Março e Julho devem ser consideradas e buscar-se alternativas para modificar os impactos que esses períodos de alta e baixa temporada causam aos moradores locais que contam como o turismo como uma atividade complementar para sua subsistência. Algumas ações vem sendo desenvolvidas pelo município, como por exemplo, o Bento em Vindima que ocorre no período de Janeiro à Março celebrando a colheita da uva, que visam aumentar o número de visitantes no período de baixa temporada.

Entretanto, é importante frisar o reconhecimento e o desenvolvimento do Roteiro em estudo considerando o constante aumento no número de turistas que o visitam anualmente, conforme os dados apresentados em 15 anos apenas três anos tiveram uma pequena queda no número de visitas, mas que nos anos seguintes foram superadas. Quanto a mudança no perfil de visitantes ocorrida nos últimos cinco anos, apresentando um maior percentual de visitantes particulares do que grupos, destaca-se como positiva, tendo em vista que o visitante particular tem mais tempo para a visita e maior interesse na cultura local, contribuindo para as trocas culturais e à valorização do patrimônio cultural local.

Além do número de visitantes e o perfil desses, também o fato de ser reconhecido como patrimônio histórico cultural do Estado do Rio Grande do Sul representa mais um passo no caminho do desenvolvimento responsável dos Caminhos de Pedra. Assim, atingindo os objetivos propostos quando da formatação do projeto, que previa a preservação do patrimônio das casas de pedra e o resgate dos costumes (MICHELIN, 2008), havendo através do turismo uma maior valorização da cultura local e a contribuição do turismo como alternativa às atividades do campo, dessa forma, contribuindo fortemente para o desenvolvimento rural e suas potencialidades (SOUZA *et.al.*, 2011).

Vale destacar que o desenvolvimento e a consolidação de destinos e atrativos turísticos ocorre a longo prazo, dessa forma, temos no Roteiro Caminhos de Pedra um exemplo positivo de que uma comunidade organizada, um planejamento associativo e persistência são fundamentais para se manter no mercado turístico e alcançar a consolidação nesse meio.

## Referências

ASHTON, Mary e FAGUNDES, Camila. O Desenvolvimento do Turismo: a Rota Colonial Baumschneis em Dois Irmãos/RS. *In: Rosa dos Ventos*. 2011. Vol.3 N°2.

AZEVEDO, Julia. Turismo Cultural – traços distintivos e contribuição para o desenvolvimento endógeno. *In: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. Turismo: O desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.

CAVACO, Carminda. Turismo rural: olhares do além mar. *In Rodrigues, Adyr (org). Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2001.

FÁVERO, Ivane M.. O Turismo nos Caminhos de Pedra. *In*: BRAMBATTI, Luiz (org.) **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Traduzido por: Marie-Agnès Chauvel. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre P.. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

LUCHESE, Terciane. Os Roteiros Turísticos de Bento Gonçalves. *In*: BRAMBATTI, Luiz (org.) **Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo**: um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

MICHELIN, Rita L.. **A Reconstrução da Etnicidade na Arena Turística**: o Caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves - RS. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2008.

RODRIGUES, Adir B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: contexto, 2001.

SOLLA, Xosé M. Santos. Turismo rural: tendências e perspectivas. *In*: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. **Turismo**: O desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

SOUZA, Marcelino et. al.. Os Benefícios do Turismo Rural: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves. *In*: **Rosa dos Ventos**. UCS, 2011 Vol. 3 N°2

STRASSBURGER, Nândri C.. A cidade além da cidade: a ruralidade do Roteiro Caminhos de Pedra. *In*: **V ANPTUR**. Turismo e Hospitalidade em Destinos Urbanos. Anais do V Seminário da ANPTUR/Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Belo Horizonte: Aleph, 2008.

ZIMMERMANN, Adonis. **Historia de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: ed. Paulinas, 1973.